

Portal de Boas Práticas em
Saúde da Mulher, da Criança
e do Adolescente



ATENÇÃO À
CRIANÇA

POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA (PNAISC)



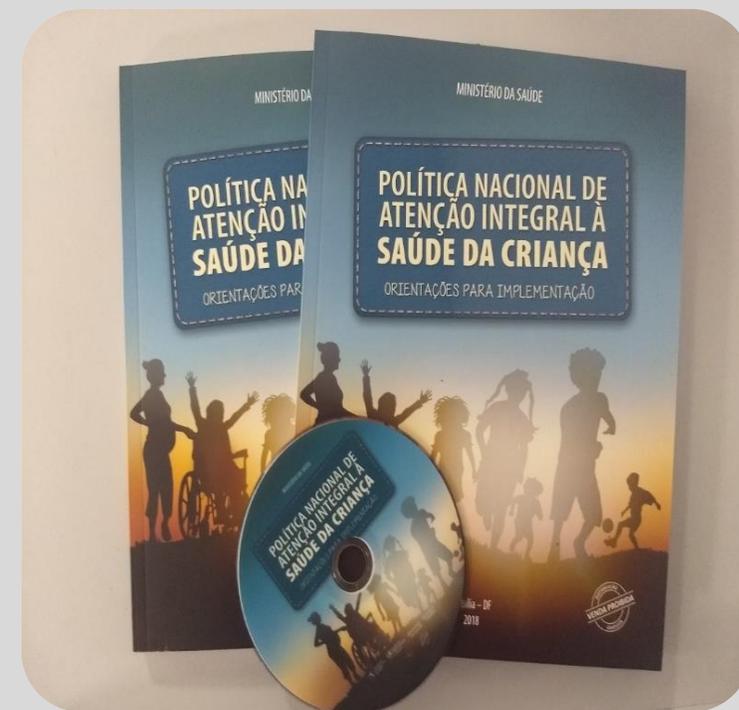
Provérbio africano:
**“É preciso uma cidade
para criar uma criança”**





Objetivo

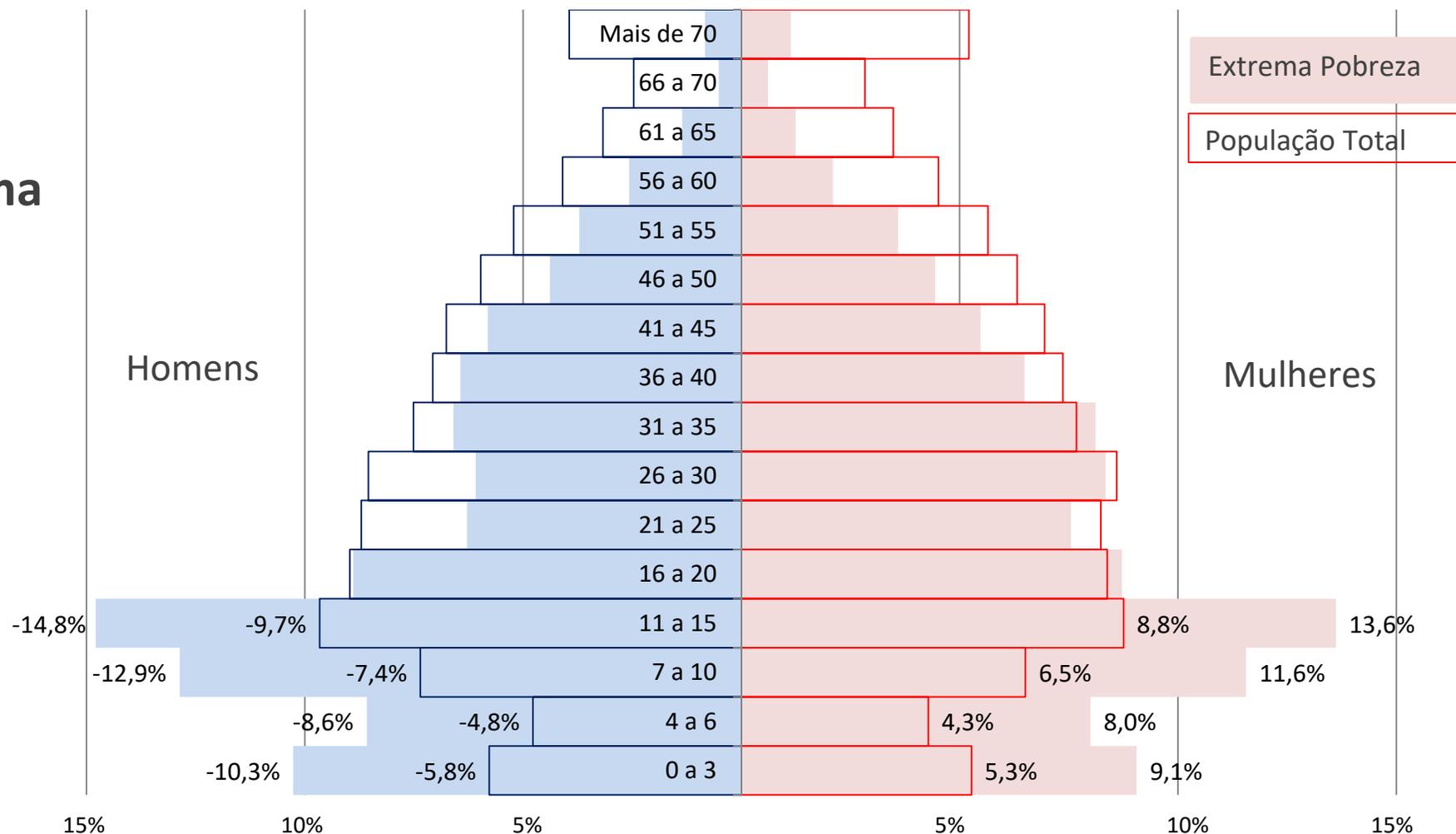
Apresentar a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) e o seu processo de formulação coletiva, participativa e interfederativa.





Pirâmide etária da população total e faixas etárias em pobreza extrema

A maior concentração
da extrema pobreza no
Brasil ocorre entre
crianças e adolescentes.





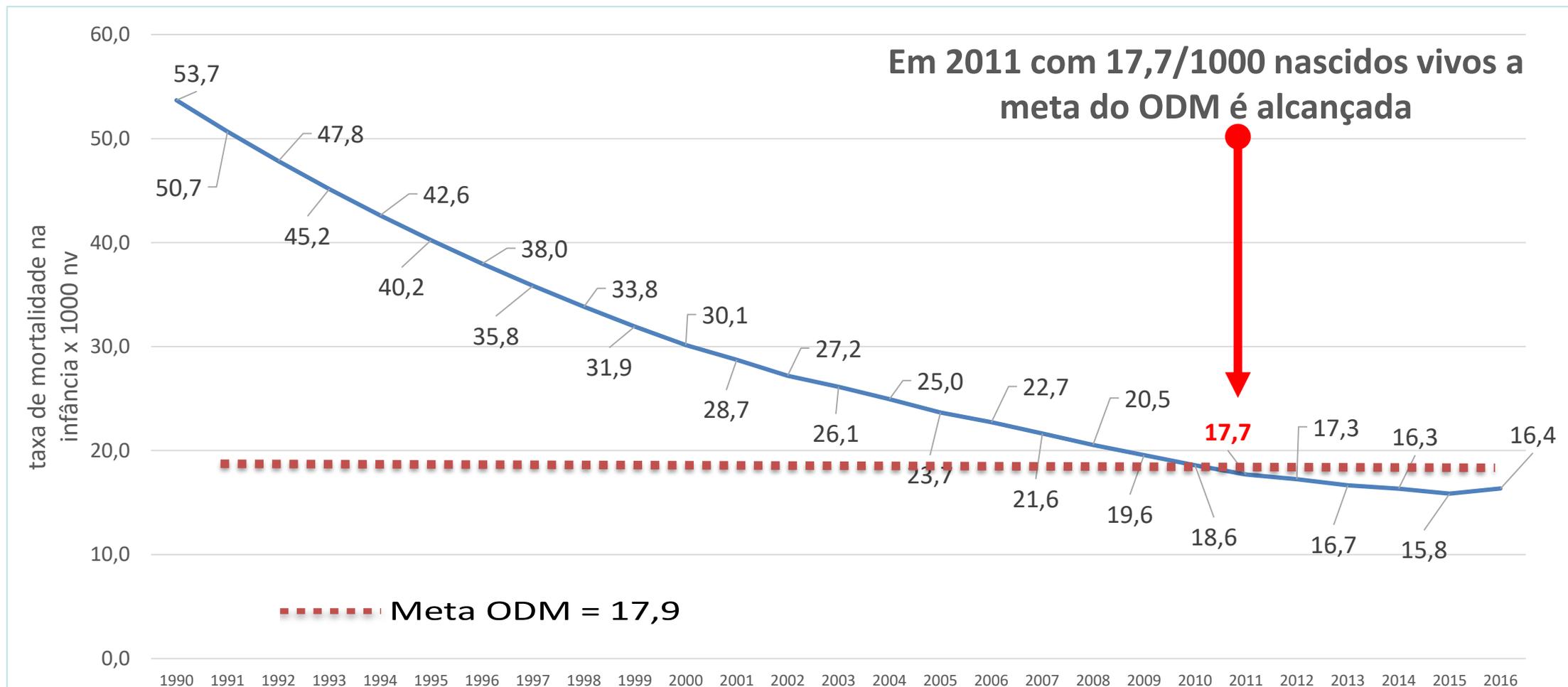
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



- O Brasil é signatário dos ODS, que reafirmaram os compromissos com a **sobrevivência das crianças** a ser alcançada até 2030.
- Os ODS, se baseiam nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e agregaram a garantia que todas as meninas e meninos tenham um **desenvolvimento infantil de qualidade**, cuidados e acesso à educação pré-escolar até 2030.



Taxa de mortalidade na infância, Brasil, 1990 a 2016





A construção da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC)

Instituída no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) através da **Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015**, a PNAISC tem por objetivo **promover e proteger a saúde da criança e o aleitamento materno**, mediante a atenção e cuidados integrais e integrados **da gestação aos 9 (nove) anos de vida**, com especial atenção à primeira infância e às populações de maior vulnerabilidade, visando à **redução da morbimortalidade** e um **ambiente facilitador à vida** com condições dignas de existência e **pleno desenvolvimento**.



População-alvo da PNAISC

Gestantes e crianças até 9 anos de vida.





A PNAISC considera

- **Criança:** pessoa na faixa etária de 0 (zero) a 9 (nove) anos, ou seja, de 0 (zero) a 120 (cento e vinte) meses; e
- **Primeira infância:** pessoa na faixa etária de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, ou seja, de 0 (zero) a 72 (setenta e dois) meses.
- Para fins de atendimento em serviços de pediatria no SUS, a PNAISC contemplará crianças e adolescentes até a idade de 15 (quinze) anos, ou seja, 192 (cento e noventa e dois) meses, sendo este limite etário passível de alteração de acordo com as normas e rotinas do estabelecimento de saúde responsável pelo atendimento.



Estruturação da PNAISC

Pautada em princípios, diretrizes e eixos.

Princípios

1. Direito a vida
2. Prioridade absoluta da criança
3. Acesso universal a saúde
4. Integralidade do cuidado
5. Equidade em saúde
6. Ambiente facilitador à vida
7. Humanização da atenção
8. Gestão participativa e controle

Diretrizes

1. Gestão interfederativa
2. Organização das ações e serviços em Redes de Atenção à Saúde
3. Promoção da saúde
4. Fomento à autonomia do cuidado e da correspondência da família
5. Qualificação da força de trabalho do SUS
6. Planejamento e desenvolvimento de ações
7. Incentivo à pesquisa e à produção de conhecimento
8. Monitoramento e avaliação
9. Intersetorialidade



EIXOS EXTRATÉTICOS PNAISC

Atenção humanizada e qualificada à gestação, ao parto, ao nascimento e ao recém-nascido

Aleitamento materno e alimentação complementar saudável

Promoção e acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento integral

Atenção integral a crianças com agravos prevalentes na infância e com doenças crônicas

Atenção integral à criança em situação de violências, prevenção de acidentes e promoção da cultura de paz

Atenção à saúde de crianças com deficiência ou em situações específicas e de vulnerabilidade

Vigilância e prevenção do óbito infantil, fetal e materno

REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE

Rede Cegonha

Rede de Atenção às Urgências

Rede Psicossocial

Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência

Rede de Atenção às Doenças e Condições Crônicas

LINHAS DE CUIDADO



ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE
(Pnab, PNI, Pnan, PNSB, PSE etc.)



Eixo 1: Atenção Humanizada e qualificada à gestação, ao parto, ao nascimento e ao recém-nascido



Consiste na a ampliação do acesso, da cobertura, qualidade e humanização da atenção obstétrica e neonatal, integrando as ações do pré-natal; acompanhamento da criança na atenção básica com aquelas desenvolvidas nas maternidades, conformando-se uma rede articulada de atenção.



Estratégias

- **Rede Cegonha:** tem por objetivo fomentar a implementação de um novo modelo de atenção à saúde da mulher e da criança com foco na atenção ao parto, ao nascimento, ao crescimento e ao desenvolvimento da criança de 0 a 24 meses; e organizar os pontos de atenção para garantia do acesso, com acolhimento e resolutividade.
- **Método Canguru:** assistência neonatal com contato pele a pele precoce e crescente entre os pais e o recém-nascido, pelo tempo que entenderem ser prazeroso e suficiente, promovendo a autonomia e a competência parental através do suporte da equipe e da interação familiar.
- **QualiNEO:** estratégia para reduzir as taxas de mortalidade neonatal e qualificar a atenção ao recém-nascido nas maternidades. Termos de adesão e compromisso foram assinados com os estados que apresentam as maiores taxas de mortalidade neonatal do país.
- **Triagens neonatais universais:** Triagem neonatal biológica, auditiva, ocular e de cardiopatias congênitas críticas, por oximetria de pulso.



Eixo 2: Aleitamento materno e alimentação complementar saudável

Estratégia ancorada na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, iniciando na gestação, considerando-se as vantagens da amamentação para a criança, a mãe, a família e a sociedade, bem como a importância de estabelecimento de hábitos alimentares saudáveis.



Objetivo: aumentar a prevalência do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses e do aleitamento materno por 2 anos de vida ou mais.



Eixo 3: Promoção e acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento integral

Consiste na vigilância e estímulo do pleno crescimento e desenvolvimento da criança, em especial do “**Desenvolvimento da Primeira Infância**”, pela atenção básica à saúde, conforme as orientações da caderneta de saúde da criança, incluindo as ações de apoio às famílias para o fortalecimento de vínculo familiares.

ESTRATÉGIAS

- Disponibilização da caderneta de saúde da criança com atualização periódica do seu conteúdo
- Qualificação do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da primeira infância pela atenção básica
- Comitê de especialistas e de mobilização social para o desenvolvimento integral da primeira infância no âmbito do SUS
- Apoio à implementação do Plano Nacional pela Primeira Infância



Eixo 4: Atenção integral à criança com agravos prevalentes na infância e com doenças crônicas

Consiste em estratégia para o diagnóstico precoce e a qualificação do manejo de doenças prevalentes na infância e ações de prevenção de doenças crônicas e de cuidados dos casos diagnosticados, com fomento da atenção e internação domiciliar sempre que possível

ESTRATÉGIAS

- Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI)
- Construção de diretrizes de atenção e linhas de cuidado
- Fomento da atenção e internação domiciliar



Eixo 5: Atenção integral à criança em situação de violências, prevenção de acidentes e promoção da cultura de paz

Consiste em articular ações e estratégias da rede de saúde para a prevenção de violências, acidentes e promoção da cultura de paz, além de organizar metodologias de apoio aos serviços especializados e processos formativos para a qualificação da atenção à criança em situação de violência de natureza sexual, física e psicológica, negligência e/ou abandono, visando à implementação de linhas de cuidado na Rede de Atenção à Saúde e na rede de proteção social no território.





Eixo 5: Atenção integral à criança em situação de violências, prevenção de acidentes e promoção da cultura de paz

ESTRATÉGIAS

- Fomento à organização e qualificação dos serviços especializados para atenção integral a crianças e suas famílias em situação de violência sexual
- Implementação da “Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em situação de violências”
- Articulação de ações intra e intersetoriais de prevenção de acidentes , violências e promoção da cultura de paz
- Apoio a implementação de protocolos, planos e outros compromissos sobre o enfrentamento às violações de direitos da criança pactuados com instituições que compõem o sistema de garantia de direitos



Eixo 6: Atenção à saúde da criança com deficiência ou em situações específicas e de vulnerabilidade

Consiste na articulação de um conjunto de estratégias intra e intersetoriais, para inclusão dessas crianças nas redes temáticas de atenção à saúde, mediante a identificação de situação de vulnerabilidade e risco de agravos e adoecimento, reconhecendo as especificidades deste público para uma atenção resolutiva.

ESTRATÉGIAS

- Articulação e intensificação de ações para inclusão de crianças com deficiências, indígenas, negras, quilombolas, do campo, das águas e da floresta, e crianças em situação de rua, entre outras nas redes temáticas
- Apoio a implementação do protocolo nacional para atenção integral de crianças em situação de risco e desastres
- Apoio à implementação das diretrizes para atenção integral à saúde de crianças em situação de trabalho infantil



Eixo 7: Vigilância e prevenção do óbito infantil, fetal e materno

Consiste na contribuição para o monitoramento e investigação da mortalidade infantil e fetal e possibilita a avaliação de medidas necessárias para a prevenção de óbitos evitáveis.

ESTRATÉGIAS

- Identificação dos óbitos infantis, fetais e mulheres em idade fértil
- Investigação domiciliar, ambulatorial, hospitalar, serviços de verificação
- de óbito e institutos de medicina legal dos óbitos infantis, fetais e maternos
- Discussão dos casos, análise da evitabilidade, identificação e recomendações
- de medidas necessárias para a prevenção de novas ocorrências.





A PNAISC é orientadora das práticas de atenção à saúde da criança. Conhecer os seus princípios e eixos estratégicos amplia as ações dos profissionais em prol de garantir uma atenção integral à criança e sua família.



Referências

- ALMEIDA, PVB. Apresentação. In: PENELLO, L. M.; LUGARINHO, L. P. (Org.). Estratégia Brasileirinhas e Brasileirinhos Saudáveis: a contribuição da estratégia Brasileirinhas e Brasileirinhos Saudáveis à construção de uma política de Atenção Integral à Saúde da Criança. Rio de Janeiro: Instituto Fernandes Figueira, 2013.
- Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.130, de 5 de Agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança : orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 180 p. : il. ISBN 978-85-334-2596-5
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Manual AIDPI neonatal / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Organização Pan-Americana da Saúde. Coordenação de Rejane Silva Cavalcante et al. – 5a. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 228 p. : il. – (Série A. Normas e manuais técnicos)
- Brasil. Ministério da Saúde. Passaporte da Cidadania – Caderneta da Criança. 12ª Edição. Brasília
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Síntese de evidências para políticas de saúde: promovendo o desenvolvimento na primeira infância / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Guia de orientações para o Método Canguru na Atenção Básica : cuidado compartilhado / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.



Referências

- Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 13.257, de 8 de Março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012.
- Buss, PM; Ungerer, R. Saúde da mulher, da criança e do adolescente no contexto da Agenda das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável 2030. Divulg. saúde debate; (53): 11-24, jan.2016
- Frias, PG et al. Vigilância do óbito: uma ação para melhorar os indicadores de mortalidade e a qualidade da atenção à saúde da mulher e da criança. In: Bittencourt, DAS et al.(Org). Vigilância do Óbito materno, Infantil e Fetal e atuação em Comitês de Mortalidade. 2013. Editora Fiocruz. Pág.201 a 246
- Leal, MC et al. Saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil nos 30 anos do Sistema único de Saúde. Ciênc. Saúde Colet; 23(6)jun. 2018
- Maia, MS et al. Cartografia grupalidade e cuidado: operadores conceituais do processo de formação da Estratégia Brasileirinhas e Brasileirinhos Saudáveis. Divulg. saúde debate; (53): 59-75, jan.2016.
- Penello, LM; Rosario, SE. Estratégia Brasileirinhas e Brasileirinhos Saudáveis (EBBS): sobre as razões e os afetos deste percurso estratégico em defesa de uma Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. Divulg. saúde debate; (53): 41-58, jan.2016.
- Pinto, CAG et al. A pesquisa avaliativa do processo de formulação e implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC): trajetória epistemológica e metodológica. Divulg. saúde debate; (55): 31-48, mar. 2016.

Portal de Boas Práticas em
Saúde da Mulher, da Criança
e do Adolescente



ATENÇÃO À
CRIANÇA

POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA (PNAISC)

Material de 8 de julho de 2019

Disponível em: portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br

Eixo: Atenção à Criança

Aprofunde seus conhecimentos acessando artigos disponíveis na biblioteca do Portal.